

Presenças Literárias

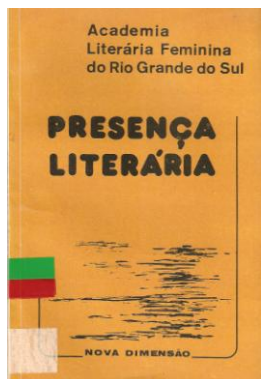
Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul



Presença Literária

É uma antologia anual da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul publicada desde 1986, custeada no sistema cooperativo. A temática é abrangente: da literatura à crítica literária; dos ensaios aos artigos técnicos das diferentes profissões exercidas pelas acadêmicas. É uma importante publicação da produção intelectual das mulheres vinculadas à Academia.

Presença Literária 1987



Um pequeno grupo de mulheres, poetisas a maioria, reunidas em 12 de abril de 1943 a convite da ímpar batalhadora social Lydia Moschetti, decidiu fundar uma agremiação para lutar pela valorização cultural a mulher, até então restrita ao ensino das primeiras letras, afora a tarefa específica das “prendas domésticas”, herança sufocante do protecionismo patriarcal que formou a sociedade brasileira.

O propósito, simples na expressão, tornou-se complexo na execução. Tabus da sociedade estereotipada colocavam sérias objeções, contestando a inusitada audácia.

Mas ao grupo das pioneiras – Lydia Moschetti, Alzira Freitas Tacques, Aracy Froes, Aurora Nunes Wagner, Aura Pereira e Stella Brum – somaram-se logo outras mulheres decididas, e a Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul foi escrevendo sua trajetória através de uma série de realizações culturais pelas quais foi reconhecida de Utilidade Pública pela lei municipal 4040/53.

Tertúlias poéticas e recitais de âmbito estadual, recepção a personalidade notórias, comemoração de solenidades cívicas, palestras, conferências, cursos – tudo isso em meio a sucessivas edições de livros, foram algumas das atividades desenvolvidas.

O primeiro livro a receber lançamento dentro da Academia, em 1943, foi “Papoulas”, poesia de Stella Brum. A ele se seguiram muitos outros, perfazendo hoje quase duas centenas, de temática variada a expressar o espaço conquistado pela mulher nas quase quatro décadas e meia de caminhada: poesia, crônica, conto, ensaios, romance, literatura infantil, educação, ciências, psicologia, leis, medicina, história ...

A Revista ATENÉIA circulou de 1949 a 1972, com reportagens, literatura, informações e entrevistas, adequada à tendências cultural da época. Seu ocaso foi expressão das dificuldades econômicas que estrangularam o segmento cultural da sociedade. “Vozes femininas”, antologia, em 1983 marcou a passagem de 40º aniversário da entidade. Esta

“Presença Literária” resultou de recursos trazidos pelo curso “Porto Alegre, História e Cultura”, adiante citado.

Teve a Academia Literária Feminina sede própria à rua Jerônimo Coelho, um pequeno apartamento permutado por outro maior, à rua Júlio de Castilhos. Em 1973 a Dra. Noemy Valle Rocha, acadêmica de saudosa memória, doou a atual sede, um prédio de dois pisos, 220m², à rua Sarmento Leite, 933, reformado à época e que, castigado por infiltração e cupim, exigiu nova recuperação na gestão 1982/85, presidida por Maria Josepha Pisacco Motta, tarefa supervisionada pela então secretária Hilda A. Hübner Flores. Por serviços prestados, são Presidentes Honorários Lydia Mombelly da Fonseca, Déa Rodrigues de Figueiredo, Maria Isaura M. Gameiro e Stella Brum, esta última falecida em maio do ano findo.

A atual diretoria, eleita para o biênio 1986/87, está assim constituída:

Presidente: Hilda Agnes Hübner Flores

Vice-Presidente: Mila Cauduro

Secretária: Núncia Santoro de Constantino

Tesoureira: Therezinha Odete Pinto

Procurando adequar a instituição à dinâmica dos anos 80, desde a gestão anterior têm havido painéis, Ciclos de Palestra e Cursos, enfocando temática de interesse atual, como Imigração, Revolução Farroupilha por ocasião das comemorações sesquicentenárias, Negritude, Psicologia ...

O Curso “Porto Alegre, História e Cultura” realizado em 1986, teve assistência de 220 pessoas de profissões variadas e faixa etária entre 13 e 73 anos, demonstrando o interesse generalizado às coisas ligadas a nossas raízes. A temática diversificada, apresentada por especialistas no assunto, recebeu edição por Martins Editor, do que resultou uma síntese dos 215 anos de Porto Alegre: História e Cultura. A edição da obra esteve inserida dentro da Semana de Porto Alegre, comemorativa ao aniversário da cidade, em 26 de março passado.

A Academia vem igualmente promovendo uma série de Concursos Literários, visando estimular o despertar e desenvolver de vocações literárias. Assim, o Concurso “Alzira Freitas Tacques/83”, de poesia, tema livre, recebeu mais de 400 trabalhos e classificou os de Roberto Mara, escritor, de Porto Alegre, com a poesia “É Sempre Assim”; Maria Tereza Veloso, professora de São Borja, com “Rosas”; Célia Maria Maciel, escritora, de Porto Alegre, com “Depois, as Estrelas”.

O Concurso de Crônicas/84 com tema livre, classificou dentre os 130 concorrentes os trabalhos de Olci Soria Machado, gerente hoteleiro de Porto Alegre, com “Onde foi parar a reencarnação de Catharina Hepburn?”;

Tadiane Tronca, 16 anos, estudante da Caxias do Sul, com crônica “O Mágico e o Homem”, e Lígia Steigleder, advogada de Porto Alegre, com “Mulher S6”.

O Concurso “Alzira Freitas Tacques/85, de poesia, temática inserida nas comemorações do Sesquicentenário Farrroupilha, premiou os trabalhos de Renata da Silva Schmitt, estudante de Porto Alegre, 16 anos; Mariza Terezinha Souza Nonohay, de Porto Alegre; Solange Grisolia Stefani, de Porto Alegre, e Niuton Luís Fagundes, universitário, de Lajeado.

O Concurso de Crônicas “Lydia Moschetti/86”, para estudantes de 2º grau, temática e Paz, patrocínio de Indústria Lacesa, teve participação de estudantes de outros estados, desde a Paraíba. Foram premiados os trabalhos de Karina Simões Pires, 16 anos, do Col. São José de Caxias do Sul; Alexandra Lucchese, 15 anos, da Escola Estadual de 2º Grau 25 de Julho de Novo Hamburgo e Renata Cousandier Ros, 17 anos, do Colégio Nossa Senhora Aparecida de Novo Hamburgo, cabendo Menção Honrosa aos trabalhos de Alzira de Fátima O. Antunes, de Porto Alegre; Luciane de Silva Pereira, de Rio Grande, e Carmen Regina Bastos, de Viamão. Os três primeiros trabalhos estão publicados no final desta Antologia.

Está em andamento o Concurso “Papel da Mulher no II Reinado”, patrocínio de Casa Masson, que tem prazo de entrega até 04 de maio de 1987.

Deve ser registrado ainda o Concurso bi-anual “Mulher Destaque”, que visa apontar mulheres com significativa atuação humanitária ou profissional, inscritas pelas instituições onde trabalham. Difícil foi escolher entre os nomes significativos. Em 1983 fez jus ao Troféu a Sra. Lygia Pratini de Moraes, por sua incansável luta contra o câncer, e em 1985, a Sra. Clorinda Sordi, fundadora do Mobral e à época, titular da Secretaria de Administração do Estado.

E assim a Academia Literária Feminina pensa estar cumprindo com o objetivo estatutário que se propôs que é de trabalhar em prol da cultura em nosso país.

Presença Literária 1988



Dando seqüência ao propósito da atual Diretoria e dentro dos objetivos culturais da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, vem a público mais um número de “Presença Literária”. Reúne trabalhos literários e artigos de pesquisa, de maneira a retratar a dinâmica da instituição que, no fluir do tempo, viu abrir-se significativo leque no espaço social e profissional feminino.

Como se sabe, foram meia dúzia de poetisas as fundadoras da instituição, lideradas pela incansável batalhadora social Lydia Moschetti. Hoje, decorridos 45 anos, a Academia Literária Feminina, que nasceu em tempo de guerra, viveu também tempos de paz. Vivenciou anos de democracia e décadas de ditadura, períodos de estabilidade econômica e de intranquilidade social, momentos de certa prodigalidade para com as letras e outros, de retração cultural...

A tudo a Academia testemunhou. Conviveu. Sobreviveu. Lutou para sobreviver. Acompanhou alterações sócio-culturais. Ela própria as fez. Escreveu. Produziu – duas centenas de títulos formam o depoimento acadêmico. A revista *Atenéia* por 23 anos registrou facetas da vida cultural de Porto Alegre e do estado. A Academia caminhou, gerou, moldou fôlego e seguiu caminhada ininterrupta na direção de seu lema: *sempre mais acima, sempre mais além!*

Além da atividade literária que lhes é específica (poesia, conto, crônica, ensaio, romance, teatro, literatura infantil), inseriram-se as acadêmicas, ao longo dos nove lustros percorridos, em nova gama de atividades culturais, a maioria na área humanista, tais como: educação, história, jornalismo, psicologia, advocacia, política, artes plásticas, pintura, música, ufologia, futurologia, ecologia, pesquisa e naturalmente o magistério – ocupação historicamente pioneira no exercício profissional feminino. Integram o quadro educacional acadêmicas especialistas, mestradas e uma doutoranda, que atuam em cursos regulares de 3º grau, em cursos de

especialização e de mestrado, colaborando em diversas Faculdades e Universidades do Estado. A pesquisa é direcionada a vários setores: educação, história, ciências exatas, futurologia.

Visualizando o passado próximo, cabe registrar que o adequamento à dinâmica institucional motivou pequena modificação na composição da Diretoria que de 1987 até a presente data ficou assim constituída:

Presidente: Hilda Agnes Hübner Flores

Vice-Presidente: Mila Cauduro

Primeira Secretária: Núncia Santoro de Constantino (licenciada)

Segunda Secretária: Maria Josepha Pisacco Motta

Tesoureira: Ecilda Gomes Haensel

No Departamento de Cultura deram efetiva colaboração as professoras Carmen Pan Nys, Hilda Schifino Sellitto, Liane Anette Litwin Macieira e Walkíria Moraes Bicca.

É disposição estatutária de que haja no mínimo uma sessão acadêmica mensal. Assim, no decorrer de 1987, ao lado das sessões de atividades rotineiras, houve as festivas, marcando passagem do 44º aniversário da entidade e a entrega de premiação dos diversos concursos literários promovidos. Em setembro teve lugar a tradicional sessão cívica em homenagem à Pátria. Sessões solenes de novembro e de março do corrente ano registraram a posse de novas acadêmicas, enquanto em dezembro, a sessão de encerramento do ano acadêmico foi também de confraternização natalina.

O quadro acadêmico ficou enriquecido com o ingresso das escritoras Blanca Bender Carpena de Menezes, empossada na cadeira nº 3, com patrona de Perciliana Duarte de Almeida e antecessoras, a Ellen Walkíria Eifler, que ocupa a cadeira nº 25, com patrona Esther Squeff da Silva e antecessora Diva Machado Pereira Kaastrup, falecida no exercício do cargo de tesoureira da entidade.

Dando continuidade às atividades culturais que lhe são pertinentes, a Academia Literária Feminina promoveu, em 1987, três Concursos Literários:

Papel da Mulher no II Reinado, de ensaios, patrocinado pela centenária empresa comercial Casa Masson, em sequência ao anterior, “Papel da Mulher no Período Farroupilha”. Lançado em 1986, teve entrega de trabalhos e julgamento em 1987. A comissão Julgadora, integrada pela acadêmica Maria Josepha Pisacco Motta e pelos Professores Dr. Luis A. De Boni e Dra. Ana Lucia Venturella, premiou os Ensaios de Maria Thereza

Caiuby Crescenti Bernardes, socióloga de Santos, SP; Ellen Walkíria Eifler, professora de Porto Alegre; Maria Thereza de Mello Soares, escritora de Niterói, RJ; Maria Carmen Martins da Fonseca e Silva, supervisora educacional de Juiz de Fora, MG; e o trabalho de parceria das arquitetas Angela Mello Roth e Lucia Helena Toscani Chini, de Canoas, RS. Pela originalidade dos dados levantados, um trabalho complementando pesquisas de outro, consta-nos que estão servindo de subsídio para a peça de teatro, em elaboração em Juiz de Fora.

Literatura Abolicionista, tema escolhido visando preparo da comemoração do centenário abolicionista que se comemora no presente ano. Teve patrocínio da Família do jornalista e jurisconsulto Pedro Vergara. A Comissão Julgadora, integrada pela acadêmica Mila Cauduro e pelos Professores Dr. Ari Oro e Dra Margareth Backos, premiou o ensaio de Ellen Wlákíria Eifler. A dupla premiação da concorrente motivou seu recente ingresso no quadro acadêmico.

Jovem Escritor/87, crônicas, para estudantes de 2º grau, patrocínio de Lacesa SA, Indústria de Alimentos. Promovido a nível nacional, contou com a colaboração de 400 estudantes, procedentes de 14 estados da Federação. A Comissão Julgadora, composta pela acadêmica Yeda Roesch e pelos Professores Mestres Gilberto Scarton e Ione Menegolla, selecionou 50 crônicas, reunidas na obra JOVEM ESCRITOR/87, interessante depoimento de gente jovem que aborda temática desde a psicologia do adolescente aos fatos e problemas que afligem os brasileiros de nossos dias. Pelo seu valor atual e polêmico, “Jovem Escritor” está sendo adotado como livro texto em diversos estabelecimentos de ensino do estado e fora dele.

O Concurso “Jovem Escritor”, de êxito crescente, está em terceira edição no corrente ano, sempre com patrocínio Lacesa, objetivando dar sequência à idéia básica que o motivou, que é a de estimular o estudante a desenvolver a expressão escrita, nesta época de império da comunicação oral.

Também o Concurso de Poesia “Stella Brum”, aberto a brasileiros de ambos os sexos, é promovido em 1988, visando homenagear as poetisas que há 45 anos fundaram a Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul.

“Jovem Escritor” é uma das três publicações que a Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul efetivou em 1987, ao lado de “Presença Literária”, antologia que antecedeu a presente, e “Porto Alegre, história e cultura”, originada no curso homônimo promovido pela Academia em 1986, enfocando sítio urbano, história, literatura e expressões artístico-culturais da capital gaúcha.

A Academia Literária Feminina foi uma das primeiras instituições

culturais do Rio Grande do Sul cadastrada no Ministério de Cultura, capacitada a receber doações pela lei 7505 (Lei Sarney). A obra “Jovem Escritor” utilizou este recurso, de incentivo à cultura.

É expressiva a participação das acadêmicas na imprensa falada e escrita. Excluídas colaborações na imprensa jornalística, estão à frente relacionadas às edições de 1987.

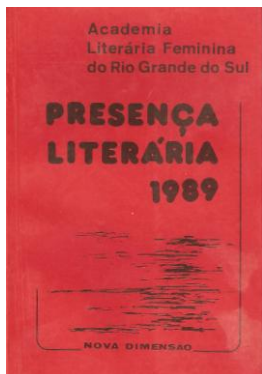
Ao entregar a direção da instituição que em quatro anos na função de secretária e dois na presidência aprendi a amar e a servir dentro de minhas limitações, valho-me deste espaço para registrar o permanente apoio e auxílio dos membros da direção e das acadêmicas no decorrer da jornada acadêmica.

A elas, às abnegadas integrantes de Departamento de Cultura e a quantos – entidades culturais ou pessoas amigas da Casa – prestigiaram as promoções e os eventos literário-culturais, meu muito obrigada!

Que tenham horas amenas ao longo das páginas desta Presença Literária.

Hilda Agnes Hübner Flores
Presidente

Presença Literária 1989



Este ano a Academia Literária Feminina do RioGrande do Sul comemorou seu 46º aniversário.

Em 12 de abril de 1943, no Salão Nobre da Associação Rio-Grandense de Imprensa, Aurora Nunes Wagner, Alzira Freitas Tacques, Aracy Froes, Aura Pereira Lemos, Stella Brum e Beatriz Regina, animadas por Lydia Moschetti, realizaram algo de belo e forte, fundaram a primeira Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul.

Vale lembrar que a Escola Modernista insurgiu-se contra as academias, declarando

guerra às escolas literárias.

A Instituição Cultural logo se torna conhecida e prestigiada; manteve contato com associações literárias americanas e européias. Em 20 de outubro de 1949, lança a revista “Atenéia”, a qual, durante vinte e três anos, registrou o movimento cultural de Porto Alegre. Depois, foi editada “Vozes Femininas”, e há quatro anos publicamos “Presença Literária”.

A Academia atravessou fases desiguais, dias de situações difíceis, de experiências antidemocráticas, sem que seus propósitos sofressem solução de continuidade. E nunca recebeu subvenção de qualquer Órgão Público. Sua sede, com 220 metros quadrados, foi doada em 1973 pela acadêmica Noemy Valle Rocha.

Estamos com quase meio século de existência, visando o engrandecimento das letras do Rio Grande do Sul.

A energia tão diversificada de sua fundadora parece inspirar a vida desta Entidade e continua animando as acadêmicas que, durante todos estes anos, vêm promovendo cursos, conferências, horas de arte, tertúlias.

Contamos com um arquivo de documentos pessoais e registros de todas as confradeiras e com uma biblioteca que, há um ano, vem sendo organizada.

No correr deste último ano, a Academia participou dos eventos para os quais recebeu convite, realizou suas reuniões mensais ordinárias, comemorou com a tradicional sessão cívica o dia da Pátria, e a confraternização da Páscoa e do Natal. De todas as sessões e reuniões foram lavradas as respectivas atas.

Em comemoração ao 45º aniversário da Academia, promovemos o concurso de poesias “Stella Brum” para o qual contamos com a expressiva colaboração da família da homenageada. Dedicamos algumas páginas desta “Presença Literária” a este nobre acontecimento.

Comemorando os cem anos da Proclamação da República, promovemos o curso: “Rio Grande – História e Cultura” – estruturado pela acadêmica Hilda Hübner Flores. Este curso teve frequência de cerca de trezentos participantes. Realizado no auditório do SESC, no período de 14 de abril a 12 de junho, contando com o apoio da Secretaria de Educação-RS e com o brilhante elenco de professores: Dante de Laytano, Ana Lúcia Venturella, Günter Weimer, Hilda Agnes Hübner Flores, Rovílio Costa, Vera Lúcia Maciel Barroso, Sérgio da Costa Franco, Vanessa Dutra, José Joaquim Felizardo, Antônio Hohlfeldt, Maria Dinorah Luz do Prado, Claudio Heemann, João Carlos Paixão Cortes, Décio Andriotti, Laura Teresinha Saraiva, Norma Moesch, Luiz de Boni, Políbio Braga e José Barrionuevo.

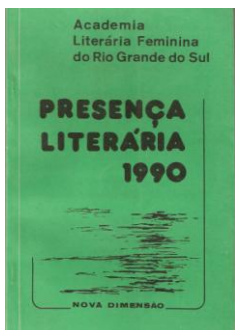
Em maio deste ano realizamos o lançamento do concurso “Jovem Escritor/89 que já se encontra em sua quarta edição, sempre com o patrocínio de Lacesa SA; para alunos do 2º grau, possibilita aos jovens verem publicados seus trabalhos, selecionados por uma Comissão Julgadora. A possibilidade de realizarmos esta promoção, devemos aos grande amigos da Academia – Adyles e Zildo de MArchí. Os trabalhos dos concorrentes deveriam merecer a atenção dos que estudam os problemas sociais de nosso país. São tão sugestivos que nos transmitem a certeza de que nossos jovens resistirão com firmeza ao turbilhão que atravessamos.

Para 1989 temos ainda plano de homenagear as mais antigas intelectuais do RS, reeditando seus livros esgotados há muitos anos. Nesta “Presença Literária” que conta com trabalhos das acadêmicas, de sócias correspondentes e os trabalhos classificados no Concurso de Poesia “Stella Brum/1988”, estamos publicando também alguns poemas de autoria de saudosas poetisas fundadoras de nossa Academia.

Aos membros da atual Diretoria, às professoras do Departamento Cultural que nos deram valiosa colaboração, e a todos que ajudaram a Academia a cumprir seu lema: *Sempre mais acima, sempre mais além!* – nosso profundo reconhecimento.

Mila Cauduro
Presidente

Presença Literária 1990



Senhoras Acadêmicas:

Cumprindo dever estatutário (Cap. III, Art. 17º), temos a satisfação de apresentar o relatório das atividades da ALFRS, referente ao ano de 1989. Fundada em 12 de abril de 1943, por um grupo de intelectuais, esta Academia visa à difusão da cultura, promoção da mulher sul-rio-grandense e o engrandecimento das letras em nosso Estado.

Realizações Culturais

Curso RS – História e cultura, de 42 horas aula. Este curso teve início a 14/04 e foi encerrado em 13/6.

Contou com o apoio da Secretária de Educação do RS.

Curso Nacional “Jovem Escritor 89”, 4ª edição – patrocinado por Lacesa S.A., Indústria de Alimentos e apoio do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação do RS.

Participação na Revista Rio Grande Cultura – Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura – FEPLAM.

Congressos

A Academia esteve presente no Primeiro Congresso Estadual de Cultura, de 24 a 28 de abril, representada pelas acadêmicas Teresinha Turcato, Maria Josepha Pisacco Motta e Ellen Walkíria Eifler; no 3º Congresso Nacional em Florianópolis, de 4 a 6 de outubro, representada pelas acadêmicas Teresinha Turcato e Hilda Hübner Flores, no 1º Congresso de Estudos Missionários, São Luiz Gonzaga, através da acadêmica Hilda Flores.

Sessão Cívica

Comemorativa do Dia de Pátria e da Revolução Farroupilha. Nesta oportunidade, a ALF prestou uma homenagem póstuma ao jornalista Breno Caldas e a seu filho, Dr. Francisco Antônio Kessler Caldas.

Na oportunidade usaram da palavra: o jornalista Aldo Obino, a professora Eneida Barbosa, as acadêmicas Maria Eunice Müller Kautzmann, Núncia Constantino e Maria Isaura Gameiro. As poetisas Lydia Mombelli da Fonseca e Blanca Carpena de Menezes declamaram poesias de sua autoria. Além das acadêmicas, assistiram à sessão, a Dra. Lúcia Kopke, representando a Dra. Cléa Carpi da Rocha; a poetisa, cronista, tradutora

Olga Savarim, intelectual radicada no Rio de Janeiro; a ecologista Magda Renner, Presidente da Ação Democrática Feminina – ADF, e as Sras. Adyles de Marchi e Isabel de Marchi Calazans, idealizadora e estruturadora do Concurso “Jovem Escritor”, respectivamente.

Arca

De 17 a 20 de agosto, a ALF, sob a coordenação da acadêmica Maria Isaura Gameira, participou desta benemérita promoção do Conselho de Entidades Assistenciais de Porto Alegre.

Homenagem

A ALF foi honrada com o Diploma da Casa do Poeta pelo transcurso do 46º aniversário de sua fundação; a Academia conferiu títulos de sócios beneméritos ao ilustre casal Adyles e Zildo De Marchi, pela valiosa contribuição, através da Lacesa S/A. – Indústria de Alimentos, ao concurso “Jovem Escritor”, promoção da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul.

Natal

Em dezembro, realizou-se a festa de confraternização natalina, organizada pela acadêmica Ellen Walkíria Eifler.

Correspondência

Além do intenso fluxo de comunicação com cartas, telegramas e ofícios, a ALF distribuiu 1.000 cartazes com o programa do curso RS – História e Cultura à Imprensa, emissoras de rádio e TV, educandários da Grande Porto Alegre e 10.000 regulamentos sobre o concurso “Jovem Escritor – 1989”, às escolas de 2º Grau de todos os Estados do Brasil. Lydia Mombelli da Fonseca, Maria Poças e Maria Dinorah Luz do Prado, enviaram livros destinados a crianças à Diretora da Associação Cristã Feminina de Feira de Santana, atendendo pedido da acadêmica Maria Isaura Gameiro.

Casa

Foram feitos todos os reparos necessários à conservação da nossa sede onde as acadêmicas se reúnem em sessões ordinárias, para conversarem e programarem suas atividades. Das reuniões são lavradas as respectivas atas.

Destaques

Este relatório se tornaria muito extenso se fôssemos divulgar a vida literária de nossas confrarias – honrarias, prêmios e títulos recebidos por elas este

ano e já consignados em atas. No entanto, não podemos deixar de ressaltar o fato de Maria Dinorah Luz do Prado ter sido a patrona da 35ª Feira do Livro de Porto Alegre, primeira mulher a ser distinguida com esta láurea.

Agradecimento

Ao término de mais um ano, desejamos agradecer às nossas congreiras a assiduidade com que compareceram às reuniões e eventos, representando a Academia em tantas oportunidades.

Particularmente expressamos nosso agradecimento aos membros da Diretoria:

à dedicada vice-presidente – Déa Figueiredo com a qual dividimos a responsabilidade de nosso trabalho; às secretárias Maria Josepha Pisacco Motta por sua valiosa colaboração e Ellen Walkíria Eifler, incansável e eficiente amiga, á tesoureira Hilda Hübner Flores, coordenadora das grandes promoções da Academia: concurso “Jovem Escritor 89”, Curso RS – História e Cultura; publicação Presença Literária 89, e ela mesma uma presença solidária a tudo que concerne à Academia.

Precisamos destacar a colaboração entusiástica e inteligente da decana das Acadêmicas, Maria Isaura Gameiro, que com tanto brilho fala em nome da Academia e em meu próprio nome, sempre que necessário.

Desejamos dar grande realce à acadêmica Terezinha Turcato – veículo de divulgação das nossas promoções, especialmente, na prestimosa revista Rio Grande – Cultura e na Rádio Educadora, oferecendo espaço ao nosso trabalho e às nossas congreiras.

Nosso agradecimento ao Clube de Mães Independência, na pessoa de sua esforçada presidente Sônia Lins; às companheiras do Departamento de Cultura: Carmen Pan Nys, Hilda S. Sellitto, Liane Anette L. Macieira e Walkíria Moraes Bicca; às componentes das comissões que nos auxiliaram na dinâmica da Academia; aos meios de comunicação – Zero Hora, Correio do Povo e Jornal do Comércio; à RBS, às TVs Bandeirantes, Piratini, Guaíba, Pampa, Manchete; às emissoras Educadoras, Farroupilha, Rádio da Universidade, Gaúcha e Guaíba; de modo especial à revista Rio Grande – Cultura, à Imprensa Alternativa e aos jornais RGS – Letras e O Continente.

A todos que nos permitem cumprir o lema da nossa Academia: “Sempre mais acima, sempre mais além”, nosso profundo reconhecimento.

Porto Alegre, dezembro de 1989.

Mila Cauduro
Presidente

Presença Literária 1991



É voz corrente que o nível cultural do povo brasileiro está decadente. Que o povo não lê, não escreve e não se interessa por atividades culturais mais apuradas. Que o uso da mais nobre das faculdades do ser humano que é a inteligência e a suprema prerrogativa de apreender os fatos para ir além deles e atingir o conhecimento da natureza das coisas está se debilitando no confronto áspero da vida cotidiana e no abuso que é – o mau uso – dos meios modernos de comunicação e transmissão de notícias em todas as direções e distâncias. Noticiar ou comunicar é ir “ao outro”. Assim como criar é fomentar a produção literária. Alega-se, não sem razão, que os incentivos do poder público são parcos

e desestimulantes.

Todavia, tais alegações nos conduzem a uma situação algo paradoxal. Fontes abalizadas comprovam que em nosso país se editam milhares de livros anualmente. A tiragem diária de grandes jornais com circulação nacional, revistas especializadas ou de assuntos gerais atinge e cifras espantosas. Não computando as capitais de maior densidade populacional e que atuam como pólos de absorção do movimento cultural, a grande maioria dos municípios brasileiros, e não quase cinco mil espalhados pelo vasto território nacional, edita o seu jornal diário ou semanal e livros de seus escritores locais e regionais.

Em nossa cidade, realiza-se, anualmente, a 37ª Feira do Livro. A esta altura é evento de ampla repercussão no cenário cultural do nosso povo. É oferecido ao público leitor literatura em lato e stricto sensu. Desde a aridez do livro técnico e científico à fonte inesgotável da ficção literária, poética, especializada até a ingênua e encantadora literatura infantil que conta com leitores interessados. Segundo fontes idôneas a estimativa de venda dos organizadores da feira é de duzentos e cinquenta mil livros. No ano anterior foram vendidos duzentos mil.

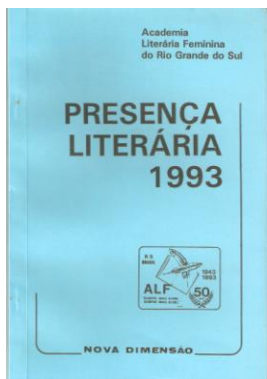
Sem dúvida que quantidade não implica em qualidade. E que nesse imenso caudal literário há livros de todos estilos e valores. Para todos os

gostos e bolsos. O interesse pelos livros velhos já sovados pelo manuseio de leitores anônimos constitui espetáculo enternecedor. E se fosse dado a eles o poder de falar quantas estórias poderiam reviver. Muitos livros deixarão marca indelével na mente ou coração de quem os tiver lido. Assim como grande maioria não atinge o alvo ou o sucesso pretendido. Mas este argumento não invalida o evento-feira. É mais positivo ler o “menos bom” do que não ler nada. Porque do “menos bom” se pode evoluir para o melhor para leitura de obras que servirão de balisa ou marco do momento histórico e social em que se agita e nutre o panorama da cultura brasileira. Há 49 anos a Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul vem estimulando a emancipação intelectual da Mulher e sua criatividade literária.

Perseverança e combatividade tem sido uma constante em nosso trabalho acadêmico. Esta edição de “Presença Literária 1991” é testemunho vivo do pensamento de nossa Academia que tem por lema inspirador a inovação de Littré: Sempre mais acima, sempre mais além!

Maria Isaura Medeiros Gameiro
Presidente

Presença Literária 1993



No limiar do 3º milênio, o progresso tecnológico tem sido rápido e espetacular. O que pareceu fantasia ontem, hoje é realidade.

Os meios de comunicação escrita e falada fazem do mundo uma aldeia global. O homem desce na lua, caminha sobre a sua superfície. A humanidade assiste estupefata ao acontecimento. A vida é prolongada devido às descobertas científicas, cujos transplantes de órgãos são cada vez mais aperfeiçoados. Os computadores agilizam as informações, quase substituindo o homem. Tudo é veloz.

São múltiplos os fatos que marcam o desenvolvimento técnico e cultural dos últimos decênios. Valores éticos, filosóficos, teorias sociais mudam a caracterização da sociedade.

A luta pela emancipação feminina, em Porto Alegre, começava a tomar vulto há cinquenta anos. No dia 12 de abril de 1943, um grupo de sete intelectuais, lideradas por Lydia Moschetti, personalidade conhecida pela destacada atuação na área social, funda uma instituição cultural com o objetivo de congregar mulheres e valorizar suas capacidades, oportunizando o desenvolvimento de seus talentos artísticos e literários.

Surge assim a Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul. Como a semente da mostarda, a entidade cresce e torna-se uma grande e frondosa árvore.

Tempos bons a desenvolveram. Tempos difíceis também a atingiram. Entretanto, manteve-se sempre de pé.

Com suas atividades culturais – tertúlias poéticas, palestras, recitais, intercâmbio com instituições brasileiras e estrangeiras, lançamento de obras literárias, - conquistou espaço e respeito, impondo-se no universo intelectual do país, rompendo as duas fronteiras, projetando-se no estrangeiro.

Reconhecida como Utilidade Pública pela Lei Municipal 4040/53, no período de 1949 a 1972 circulou sua primeira revista de divulgação literária

Atenéia. Dificuldades financeiras a interromperam, seguindo-se-lhe em 1983 *Vozes Femininas* e, de 1987 para cá, *Presença Literária*, oram em sua quinta edição. Paralelo a esta edição, lança a Academia uma divulgação comemorativa a seu *Jubileu de Ouro*, versando sobre a história da fundação da entidade e biografando suas patronas.

A Academia Literária Feminina completa meio Século de caminhada no momento em que a mulher se lança cava vez mais, com sua inteligência, em todos os setores da atividade humana, quer na ciência, na arte, na cultura, na tecnologia. Na política vem galgando altos postos de administração pública.

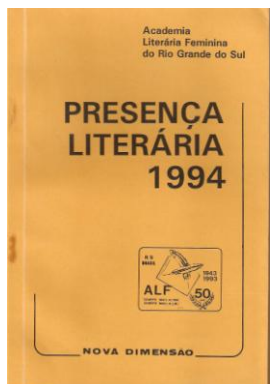
Desde o início de sua formação, a ALFRS foi mantida e administrada somente por mulheres que, com abnegação, amor e competência, permitiram alcançar estes longos anos de fecunda existência.

Insofismável, o idealismo de suas presidentas: Aurora Nunes Wagner, Camila Furtado Alves, Natércia Cunha Veloso, Noemy Valle Rocha, Stella Brum (três gestões), Déa Rodrigues Figueiredo (quatro gestões), Maria Isabel Costa, Lydia Mombelli da Fonseca, Maria Isaura Gameiro (seis gestões), Maria Josepha Pisacco Motta (duas gestões), Hilda Agnes Hübner Flores, Mila Cauduro.

A história da Academia Literária Feminina, enriquecida pelo exemplo das mulheres que a construíram, evidencia o ideal que inspirou sua criação e que se mantém vivo, convocando às acadêmicas – presentes e futuras – a levarem avante o lema de Littré; SEMPRE MAIS ACIMA, SEMPRE MAIS ALÉM.

Ellen Walkíria Eifler
Presidente

Presença Literária 1994



A Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul iniciou, em 1993, nova etapa de seu destino histórico: a caminhada para seu centenário.

Estão vivos, ainda, em nossa memória, os eventos festivos do Jubileu de Ouro, na semana de 12 a 16 de abril do ano findo.

Abriram as festividades, missa de Ação de Graças na Catedral Metropolitana, com a participação do Coral do Museu de Arte do Rio Grande do Sul e do flautista Rorigo Cafruni Calveyra, e uma Sessão Festiva no salão mourisco da Biblioteca Pública, cabendo a evocação à acadêmica Maria Isaura Gameiro. Na

oportunidade, o Clube de Mães Independência doou à entidade a bandeira com a sigla dos 50 anos.

Em solenidade realizada na sede da Academia foram homenageadas as ex-Presidentes, que receberam uma placa como lembrança e agradecimento pelo trabalho realizado para a Instituição. Na oportunidade foram inauguradas, na Galeria das Presidentes, as fotografias das acadêmicas Hilda Agnes Hübner Flores e Mila Cauduro.

Concomitantemente deu-se o lançamento do *Concurso Literário 50 anos da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul*, coordenado pela acadêmica Maria Josepha Pisacco Motta.

As festividades do dia 13 de abril incluíram o lançamento das obras *Memórias de uma Árvore nascida em Porto Alegre*, da acadêmica Iria Müller Poças, e *Realismo, Romantismo e Idealismo* na obra de Lydia Moschetti, da acadêmica Marília Beatriz Cibilis Becker. À noite, a OSPA dedicou seu concerto à Academia.

No dia seguinte, acadêmicas e amigos da entidade reuniram-se no Hotel Plaza São Rafael, em chá de confraternização, quando a Secretária de Estado da Cultura, acadêmica Mila Cauduro, proferiu saudação enfatizando a importância desta data para a cultura rio-grandense e o valor da mulher por conduzir uma instituição por longos e difíceis 50 anos, mantendo íntegros seus objetivos. Na ocasião foram lançados os livros ALFRS – 50

anos de Literatura: Perfil das Patronas e Presença Literária 1993, publicação anual da Academia.

Na casa da Cultura Mário Quintana, dia 14, realizou-se painel sobre *A Emancipação da Mulher*, coordenado pela acadêmica Maria Josepha Motta.

Encerraram as comemorações um almoço da OAB e, à noite, um concerto de canto com a soprano Vera Campos, acompanhada pela flauta-doce de Rodrigo Cafruni Calveyra e pelo pianista Tales Morais.

Ao longo da Semana Jubilar teve lugar um retrospecto fotográfico, na vitrine da Livraria Sulina da rua dos Andradas.

Merece ainda menção, nesta Presença Literária, além de vários lançamentos de obras de acadêmicas, o Ciclo de Palestras sobre Assuntos Culturais, realizado em outubro de 1993 na Assembléia Legislativa, e a posse das acadêmicas Maria Dorneles, na cadeira nº 19, tendo como patrona Irene Ruperti, e de Elaine Karam, na cadeira nº 17, de Nísia Floresta Brasileira Augusta.

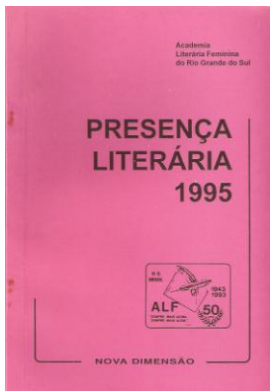
Cinquenta anos se passaram. O mundo sofreu grandes transformações. A elas a Academia Literária Feminina se adequou sem perder a identidade de seus objetivos. Por mais que a tecnologia evolua, a natureza essencial do ser sensível do ser humano não mudará. Ele continuará sendo um ser sensível e criador, necessitando da arte em todas as suas manifestações para sobreviver. A literatura, mais do que nunca, será a oportunidade de libertação espiritual da humanidade.

Temos certeza de que a Academia Literária Feminina, com o entusiasmo, coragem e tenacidade das acadêmicas que a compõem, continuará sua caminhada histórica, cumprindo sua finalidade, inspirada no lema de Littré

Sempre mais acima, sempre mais além!

Ellen Walkíria Eifler
Presidente

Presença Literária 1995



A Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul completou seu 52º aniversário. Iniciou a caminhada para o centenário, serão longos anos para completá-los. Mas este tempo passará depressa.

E isto é motivo de reflexão para nós acadêmicas, que tivemos a alegria de viver o momento do Jubileu de Ouro. Em respeito ao passado da Academia, cabe às acadêmicas do presente o dever de levar adiante a entidade, para que ela complete o século de existência.

Nós, mulheres do século 20, conquistamos um espaço extraordinário com o desenvolvimento cultural e tecnológico da civilização, nas últimas décadas. Nos dias atuais, ninguém mais duvida da competência feminina, o que torna mais fácil manter a existência da entidade voltada para a literatura.

Lembremos que suas fundadoras desafiaram uma época em que a capacidade intelectual da mulher ainda não era reconhecida como merecia ser, fundando uma entidade literária administrada e mantida somente por mulheres. Venceram dificuldades e conquistaram espaço e dignidade na sociedade cultural, ultrapassando as fronteiras do Estado e do País.

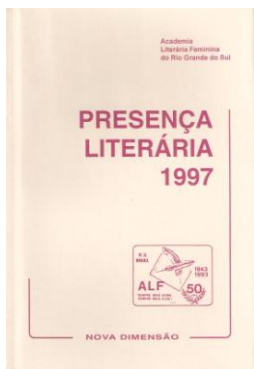
A nós acadêmicas cabe a responsabilidade de continuar a obra iniciada em 12 de abril de 1943, por Lydia Moschetti, Aurora Nunes Wagner, Alzira Freita Tacques, Aracy Froes, Aura P. Lemos, Stella Brum e Beatriz Regina.

O que é possível, se cada confrreira participar com sua importante parcela de dedicação, para que seja concretizado o lema da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul.

Sempre mais acima, sempre mais além!

Ellen Walkíria Eifler
Presidente

Presença Literária 1997



O ano de 1996 caracterizou-se por uma série de atividades e eventos.

Adotamos a prática de uma nova dinâmica para as reuniões mensais, com palestras proferidas pelas acadêmicas, sobre temas de sua escolha. Após a palestra seguiram-se proveitosos debates. Foram as seguintes as palestras e as acadêmicas que as proferiram:

O escritor e o processo literário – Teresinha D. Turcato, *Os extraterrestres e o planeta terra* – Cely Dal Pai de Mello, *A Igreja Solidária* – Elaine Maria Consoli Karam, *Segundas Jornadas Municipais de Política Cultural* – Ellen Walkíria Eiffler (súmula do evento realizado em 24 e 25 de setembro de 1996), *A Genealogia no Rio Grande do Sul* – Ana Luiz Thomas.

A Academia Literária Feminina participou, durante o ano, da comissão de Avaliação de Projetos Literários da Fumproarte, da Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre.

A Sessão de Hora Cívica da Semana da Pátria, na sede da Academia, se realizou integrada com a Liga de Defesa Nacional, abordando o tema “Criança, futuro do Brasil”. A solenidade foi abrilhantada pelo Coral da 3ª Idade, regido pelo Maestro Tercílio Poffo, que apresentou belas músicas do folclore brasileiro e finalizou cantando, com a participação dos presentes, a sugestiva canção *Amigos para sempre*.

A Academia Literária Feminina, em colaboração com a EBCT, patrocinou em 1996 o Concurso de Ensaaios, “Vida e obra de Alzira Freitas Tacques”, lembrando os vinte anos de falecimento dessa poetisa (13 de novembro de 1976), fundadora da Academia, em 1943. O Concurso foi idealizado e coordenado pela acadêmica Maria Josepha Pisacco Motta e teve como Comissão Julgadora a acadêmica Teresinha Dieckmann Turcato, o escritor Fernando O'Donell e a professora Roseli Deon Correia.

A Empresa de Correios e Telégrafos, onde Alzira trabalhou por 30 anos, instituiu selo comemorativo.

A solenidade de entrega de prêmios, a 13 de novembro de 1996, teve lugar na Casa de Cultura Mário Quintana. O Coral “Encanto dos Funcionários da EBCT”, regido pelo Maestro Paulo Dorfmann, embelezou o momento.

O trabalho premiado, de Leyda Tubino Abelin, está publicado ao final desta Presença Literária.

A Academia Literária Feminina acolheu com alegria a notícia de eleição da escritora Nélida Piñon, para a presidência da Academia Brasileira de Letras, primeira mulher a ocupar aquele cargo. É mais uma conquista da mulher, na evolução cultural dos dias atuais e uma nova era que inaugura na histórica trajetória da Entidade que por mais de um século reúne os maiores intelectuais do Brasil.

O Quadro Social da Academia Literária Feminina foi acrescido no dia 20 de novembro PP com o ingresso da Dra. Gisele Bueno Pinto, Presidente Nacional da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil. Gisele ocupa a cadeira nº 40, com patrona de Ana Aurora do Amaral Lisboa, tendo sido paraninfa pela acadêmica Maria Dinorah Luz do Prado.

Igualmente enriqueceu-se o Quadro das Sócias Correspondentes, com o ingresso das seguintes poetisas e escritoras *Giselda Medeiros de Albuquerque e Neida Moreira Ferreira*, de Fortaleza, CE, convidadas pela acadêmica Déa Rodrigues Figueiredo; *Leonice Vidoto*, de Osvaldo Cruz, SP, poetisa e artista plástica convidada pela acadêmica Maria Eunice Müller Kautzmann; Maria Alice Estrella, membro da Academia Sul Brasileira de Letras de Pelotas, poetisa e declamadora convidada pela acadêmica Maria Josepha Pisacco Motta e escritora Zênia de León, presidente da Academia Sul Brasileira de Letras, convidada pela acadêmica Ellen Walkíria Eifler. As acadêmicas recebem a todas com saudação de boas vindas e desejam que se sintam bem entre elas.

Dentre as atividades realizadas pelas acadêmicas, destacam-se palestras, cursos e participação na organização da Revista Rio Grande, em sua segunda fase editorial.

Na 42ª Feira do Livro de Porto Alegre a Academia fez-se presente com o lançamento de várias obras: *Picada Café, Regionalismo* (org.) e *RS Cultura, História e Literatura* (org.), todos de história, de Hilda Agnes Hübner Flores; *Rói, Rói descobre o mundo* (literatura infantil), de Iria Poças; *Natal-verso e reverso* (literatura infantil), de Maria Dinorah Luz do Prado, e *Dia da árvore* (literatura infantil), de Patrícia Bins.

Encerrando as atividades acadêmicas de 1996, no daí 17 de dezembro teve lugar reunião de confraternização com tertúlia, em que predominou a alegria e a beleza das poesias declamadas pelas presentes.

Além das sócias da Capital, estiveram presentes as duas sociais correspondentes de Pelotas.

Aproveitando o ensejo, agradecemos a todos que ao longo de 1996

participaram das atividades acadêmicas:

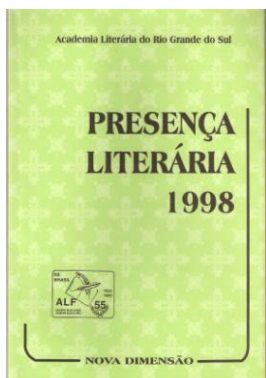
- à EBCT, por sua colaboração no Concurso de Ensaaios,
- às palestrantes das reuniões mensais da instituição,
- às acadêmicas autoras de livros e artigos em jornais e revistas especializadas.

Para 1997 pretendemos seguir na seqüência de palestras em nossas reuniões regulares.

Para o 54º aniversário desta Academia, que se completa a 12 de abril de 1997, estamos lançando mais um número de Presença Literária, publicação iniciada em 1986.

Ellen Walkíria Eifler
Presidente

Presente Literária 1998



1997. A Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul completou 54 anos. O seu lema – *Sempre mais acima, sempre mais além* – de Littré, é o farol que ilumina os seus caminhos no processo de evolução histórica. Durante esses longos anos, as transformações sociais, políticas e tecnológicas acontecerem rápidas e com mudanças profundas.

As mulheres não surpreendem mais pelas ousadas posições que conquistam, posições até então de domínio masculino. A sociedade aceita como um fato natural e inevitável, que deveria ter sido sempre assim.

Neste aniversário lembramos as fundadoras da Instituição, lideradas por Lydia Moschetti: Stella Brum, Alzira Freitas Taccques, Aracy Froes, Aura Lemos e Beatriz Regina. A obra que iniciaram no longínquo 12 de abril de 1943 foi como a semente da mostarda que germinou, cresceu e continua a dar frutos.

A Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul já teve uma revista literária, *Atenéia*, que funcionou até 1972; em 1983 editou *Vozes Femininas*, e desde 1986 edita anualmente *Presença Literária*, que engloba artigos literários e de pesquisa das acadêmicas.

Em 1997 houve também a promoção do *Concurso de Poesia Lila Ripoll*, realizado em homenagem ao 30º aniversário de falecimento desta Patrona. Os resultados do Concurso constam ao final da *Presença Literária/1998*.

Dentre as atividades, houve a realização da Sessão Cívica, em setembro, com palestra do Cel. Altino Berthier Brasil, sobre o tema *Amazônia de hoje*.

As acadêmicas concorrem com palestras de sua especialização no decorrer das reuniões mensais ordinárias.

O ano findo registrou o momento triste o passamento da acadêmica Lia Corrêa, ocorrido no dia 14 de junho, sendo realizada homenagem póstuma com a participação das entidades culturais locais a que Lia pertencia: Casa do Poeta Rio-Grandense, Estância da Poesia Crioula, AJEB,

Grêmio Literário Castro Alves e Academia de Letras Municipais do Rio Grande do Sul.

Em sua homenagem, transcrevemos um trecho do seu discurso de posse, a 18 de novembro de 1965, na ALFRS, cadeira nº 28, Patrona Cecília Meireles:

*Num instante de beleza e intensa vibração emocional chego
a esta Casa pelas rimas e pelos ritmos postos em meus versos,
numa dimensão temática que em verdade não tem sido além do
amor; a mais antiga movimentação de arte de que se tem notícia na
história humana.*

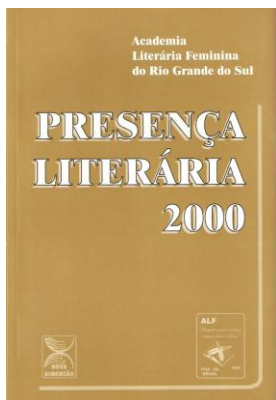
Lia Corrêa

E assim a Academia Literária Feminina prossegue seu destino histórico de contribuir para o enriquecimento cultural que se propõe desde os objetivos que inspiram suas fundadoras.

Porto Alegre, março de 1998

Ellen Walkíria Eifler
Presidente

Presença Literária 2000



A Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul registra, com esta coletânea, sua presença no último ano do segundo milênio, e nos quinhentos anos de descobrimento do Brasil.

Naquele tempo, portugueses de alma degredada colonizaram o coração dos que encontraram no caminho descoberto. O índio se aportuguesou e o português pintou-se de tropicalidade.

Há cinquenta e sete anos, nesta Academia, marcamos com palavras e idéias a história de um povo cuja primeira mulher foi uma índia inominada. Desde 1943 nosso trabalho tem si do pelo reconhecimento da capacidade das mulheres que escrevem e fazem literatura.

Estamos ainda em meio do caminho, mas tudo é muito sólido nesta casa.

Nos primeiros anos perdemos algumas grandes companheiras – Teresinha Dieckmann Turcato, Lydia Mombelli da Fonseca, Nena Saraiva de Almeida, Carmem Cunha Viana, Magda Costa (Circe de Moraes Palma Monteiro), Lia Corrêa (Cecília Corrêa de Mello), Ana Luiza Bueno Simas, Maria da Rocha Poças, Heloisa Dias de Mello.

Outras grandes mulheres virão ocupar suas Cadeiras, ainda que ninguém jamais possa ocupar seus lugares. Cada uma delas é substituível em nossa lembrança e na história da Academia.

Com este novo periódico anual, encerraremos o segundo milênio. Os tempos são difíceis e o trabalho tem sido árduo, mas estamos entrando no novo século com serviços aperfeiçoados. Além da reforma administrativa, realizamos ciclos de palestras e conferências.

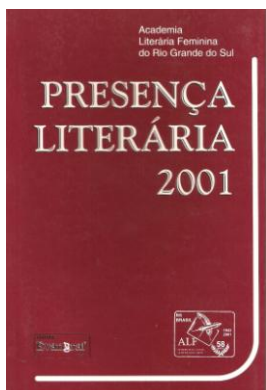
Realizamos também o “Concurso Nacional de Literatura Tersinha Turcato”, cujos trabalhos classificados nos primeiros lugares estão publicados neste volume. Essa iniciativa, coordenada pela acadêmica Maria Josepha Pisacco Motta, faz parte de nosso propósito de incentivar a produção literária em todos os seus gêneros e se constitui uma homenagem à ilustre acadêmica que lhe deu o nome.

Com a *Presença Literária 2000* reafirmamos nossa posição de mulheres conscientes do lugar que ocupam no contexto literário do país mais belo do mundo, onde vive um povo alimentado de esperança, que sempre lutou por sua liberdade.

Gisele Bueno Pinto

Presidenta

Presença Literária 2001



Nova Era

Os séculos anteriores anteciparam a luta pela melhoria da situação social e política da mulher, através de movimentos reivindicatórios dos direitos inalienáveis da pessoa humana.

Precursora, na plana internacional emancipatória do *statu-quo*, segundo alguns historiadores, as mulheres votaram no Estado de Massachusetts, USA, em 1691, direito que lhes foi cassado em 1780. De então a 1951 – quando aprovada pelo OIT a “Convenção de igualdade de remuneração entre trabalho masculino e feminino em função profissional idêntica” – a trajetória foi longa, penosa e plena de tropeços.

Em 20 de dezembro de 1952, a Assembléia Geral das Nações Unidas, por maioria de votos, aprovou a Convenção sobre os Direitos Políticos da Mulher. Porém ... porém, acirraram-se os ânimos em todas as latitudes, de vez que inadmitida a realidade objetiva desses direitos. Debates, convenções, tratados, acordos firmados na ONU não possuíam força congente, coercitiva, que retificassem esses ajustes em leis dos países firmatários.

No Brasil, liderando esses movimentos, destacou-se a cientista Bertha Lutz a partir de 1922 que, ao representar o Brasil no Conselho Feminino Internacional da Organização do Trabalho, conseguiu a aprovação de salários iguais aos dois sexos e a obrigatoriedade do serviço de inspeção, a fim de assegurar leis protetoras a todos os trabalhadores indiscriminadamente.

As décadas posteriores assinalaram-se pela efervescência dos ideais pretendidos de outros avanços nas áreas de equiparação política, econômica e jurídica da mulher, conquistas estas vindo à tona na lei 4.121/62 no Brasil. Não bastou. De há muito, com inteligência a mulher brandia sua mais poderosa arma – a pena.

Assim foi que, no somatório comportamental, emergiu a face da nova mulher. Sem profissão definida, sempre acuada pelos compromissos

familiares, sem liberdade de ir e vir, decidiu-se a enfrentar preconceitos e discriminações interferindo nos meios de comunicação da época – a imprensa escrita.

E foi assim que a cidadã italiana Lydia Moschetti, com obras já publicadas, em 12 de abril de 1943 teve a audácia de idealizar e concretizar – com o apoio incondicional de Stella Brum, Alzira Freitas Tacques, Autora Nunes Wagner, Aurea Pereira Lemos, Aracy Froes e Beatriz Regina – a fundação da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul.

A nossa Academia sobreviveu Às tempestades. Vitoriosa prosseguiu, em sua caminhada de 58 anos, sob a liderança das Presidentes Lydia Moschetti, Autora Nunes Wagner, Camila Furtado Alves, Natércia Cunha Veloso, Noemy Valle Rocha, Stella Brum, Déa Rodrigues de Figueiredo, Maria Isabel Costa, Lydia Mombelli da Fonseca, Maria Isaura Gameiro, Maria Josepha Pisacco Motta, Hilda Hübner Flores, Mila Cauduro, Ellen Walkiria Eifler e Gisele Bueno Pinto.

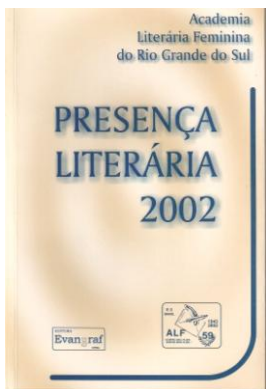
Afirmando-se em posição de vanguarda em âmbito cultural do país e além fronteiras, a nossa Academia empenha-se, decidida, no alvorecer da Nova Era, a contribuir para o progresso intelectual da Nova Era, a contribuir para o progresso intelectual permanente das gerações vindouras. Promoverá viagens culturais com visita aos sítios missionários; intercâmbio com centros acadêmicos e entidades afins; palestras, seminários, painéis, concursos literários de abrangência nacional. Lançará *Presença Literária 2001* na Feira do Livro de Porto Alegre, com autógrafo das acadêmicas, divulgação anual sempre prestigiada, além de dar continuidade às destacadas participações das anteriores Presidentes.

En passant, é de sublinhar ter a Academia prescindido de leis reivindicatórias dos direitos pessoais ao alçar vôo para o futuro, na ânsia de propagar seus ideais e seus propósitos ao perseguir a busca dos espaços siderais.

Ecilda Gomes Haensel

Presidente

Presença Literária 2002



A Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, ALFRS, em seu pioneirismo e caminhada ascensional, está a completar 59 anos em 12 de abril de 2002.

Sem solução de continuidade em seus objetivos, traçados pelo ideal das fundadoras, prossegue dinâmica e receptiva, difundindo a arte através de escritos especializados, de crônicas, poesia, contos, romances e ensaios.

No percurso registrou os passos da revista Atenéia, da publicação *Vozes Femininas*, por ocasião do 40º aniversário, e, desde 1986, na edição anual de *Presença Literária*, sublinhando o valor intelectual de suas redatoras.

Ano após ano, em sessões ordinárias ou de caráter sócio-cultural, reúne em sua sede associadas e entidades afins, com interesse voltado ao aprimoramento intelectual da sociedade.

Participativa, liderou e obteve a adesão da Academia Rio-Grandense de Letras, do Círculo de Pesquisa Literárias, Grêmio Literário Castro Alves, Partenon Literário, Casa do Poeta, Estância da Poesia Crioula, Conselho Estadual de Cultura, Instituto Estadual do Livro, Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, Jornal Tal & Qual, Piano e Cia, PUCRS, a fim de comemorar o 80º aniversário do Prof. Dr. Elvo Clemente, Presidente da Academia Rio-Grandense de Letras. Coordenou o evento a acadêmica Elaine Consoli Karam, sedo oradora a acadêmica Maria Josepha Motta.

A ALFRS fez-se presente na Estância da Poesia Crioula na pessoa da acadêmica Florisbela Zimmemann; em conferências e palestras no interior, através das acadêmicas Hilda Flores e Teniza Spinelli; Iria Poças foi escolhida para batizar a biblioteca do Instituto S. Luzia; Ellen Eifler integra a Comissão Revisional do Prêmio Açorianos e Maria Joseph Motta é membro do Conselho estadual de Cultura.

As festividades natalinas foram abrilhantadas pela pianista e advogada Mary Caetano e pela Cantora Maria Lais Luz, em nome do Lions

Club Rio Branco, bem como o violinista Amílcar Carfi solou durante a solenidade de inauguração da foto de Ellen Eifler, na Galeria de ex-presidentes.

A acadêmica e ex-presidente Gisele Bueno Pinto fundou em Dom Pedrito, e preside, a *Sesmaria da Poesia Crioula*, com o entusiasmo que é apanágio de sua personalidade.

Destacam-se outros dois eventos: a comemoração do 58º aniversário da Academia, com painel sob o tema *História e Cultura*, subdividido em tópicos: “Um pouco de História”, “Mulheres acadêmicas” e “Uma visão de futuro”, abordados respectivamente por Maria Josepha Motta, Hilda Hübner Flores e Mila Cauduro. Na data alusiva À Semana da Pátria, o insigne Prof. Dr. Moacyr Flores discorreu sobre *Pretensões e conseqüências da Revolução Farroupilha*.

O Quarto Social da Academia veio a enriquecer-se com a posse das novas acadêmicas e destacadas escritoras Marilice Costi, Berenice Sica Lamas e Jane Tutikian.

A presidente da Comissão Social, acadêmica Iria Müller Poças, é responsável pelo êxito das solenidades, em especial dos jantares semestrais comemorativos aos aniversários das acadêmicas.

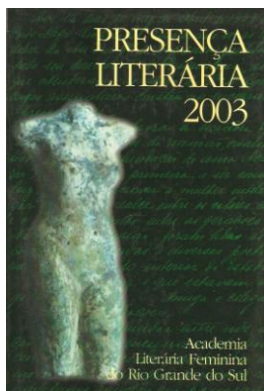
A caminhada é longa e profícua.

SEMPRE MAIS ACIMA, SEMPRE MAIS ALÉM.

Ecilda Gomes Haensel

Presidente

Presença Literária 2003



Sempre mas além

Prestigiada pela comunidade intelectual, a Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, ao concluir mais um decênio de afanosa existência no campo das letras, sente-se no dever de publicar o quanto realizou de 2001 a 2002.

Integrada por quarenta acadêmicas, em ditame estatutário, completou o quadro social com as profissionais e escritoras Berenice Sica Lamas, Marilice Costi e Jane Tutikian.

Força intelectual prestimosa, atuante em determinação, inova em diversos planos. Berenice avocou a si a tarefa de promover oficinas sobre “Criação literária para iniciantes” (2) e “Mitos e recreação ficcional” (1). À arquiteta Marilice foi delegada a incumbência de forma substancial do prédio sede, em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil.

No percurso destacam-se os painéis “História e Cultura: um pouco de história, Mulheres acadêmicas e Visão de futuro – temas pronunciados por Maria Josepha Pisacco Motta, Hilda Hübner Flores e Mila Cauduro. Nas sessões comemorativas da Semana da Pátria, em 2001, o insigne Professor Moacyr Flores dissertou sobre “Pretensões e conseqüências da Revolução Farroupilha”: em 2002, “Perspectivas da paz no mundo em transformações sociais: Paz na família. Paz social e Paz internacional” – os sub-temas prelecionados, respectivamente, por Vera Lia Fortini Cavalheiro. Presidente da ASPACI, Cléa Anna Maria Carpi da Rocha, Past-Presidente da OAB/RS, e Italo C. Fraquelli, Diretor da UNIDO (ONU) durante doze anos, em Moçambique, Suazulândia, Angola e Losoto.

Sob a responsabilidade de acadêmica Elaine Karam, a ALFRS projetou e liderou, apoiada nos instituições congêneres, os festejos do 80º aniversário do Prof. Elvo Clemente, então Presidente da Academia Riograndense de Letras.

Com acompanhamento musical, presidiu as confraternizações aniversárias, natalinas e outras sob o desempenho da acadêmica Iria Müller Poças.

Destaque especial foram as concorridas inaugurações das fotografias das acadêmicas Ellen Wlakeria Eifler e Gisele Bueno Pinto na galeria das Presidentes.

Na ordem interna, encaminhou-se a reforma estatutária, com a acadêmica Déa Figueiredo presidindo a comissão integrada pelas escritoras Mila Cauduro, Maria Josepha Pisacco Motta, Elaine Consoli Karam e Maria Fraga Dornelles da Costa.

No período, efetuaram-se dez reuniões ordinárias e a assembléia geral eletiva da Diretoria para o biênio 2003-2004, devendo reger o 60º aniversário da fundação. Eleita a consenso, assumiu a 11 de dezembro de 2002, constituindo-se assim:

Presidente: historiadora Hilda Agnes Hübner Flores

Primeira Vice-Presidente: Jornalista Teniza de Freitas Spinelli

Segunda Vice-Presidente: advogada Elaine Maria Karam

Diretoria Administrativa: professora universitária Maria Josepha Pisacco Motta e poetisa Beatriz de Castro

Diretoria Financeira: professora Ellen Walkiria Eifler e bancária Ivanise Mantovani

Diretoria Social: escritora Iria Müller Poças

Diretoria Cultural: professoras universitárias Berenice Sica Lamas e Jane Tutikian

Diretoria de Patrimônio: arquiteta Marilice Costi e decoradora Patrícia Bins

Diretoria Jurídica: desembargadora Maria Berenice Dias

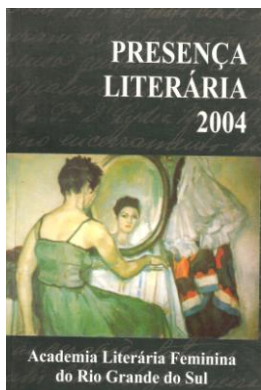
Conselho Fiscal: past-presidentes Déa Rodrigues Figueiredo, Ecilda Gomes Haensel e Mila Cauduro.

Ao perseguir os propósitos de suas fundadoras, nossa Academia Literária procurou cumprir, gestão após gestão, o lema que a norteia:
Sempre mais acima sempre mais além!

Ecilda Gomes Haensel

Presidente

Presença Literária 2004



Foi em 1943 que iniciou, em Porto Alegre, um novo horizonte para a mulher, quando Lydia Moschetti reuniu meia dúzia de poetizas e com elas fundou a Academia Literária Feminina – instituição questionada de início, mas que acabou sendo uma bela escola de literatura e oratória, quando, à época, ainda estavam por serem criadas as Faculdades freqüentadas por maioria de mulheres.■

De lá até hoje foi uma excitante jornada, base para delinear os passos da atual gestão, calcada basicamente sobre promoções culturais e empenhada também na recuperação física da sede da instituição.

Assim, além das reuniões ordinárias, as quais se convive e se trata de assuntos pertinentes ao bom andamento da Academia, houve, em 2003, atividades abertas ao público: a tradicional comemoração cívica, com Paineis alusivos ao Dia da Pátria e ao 20 de setembro; dois Saraus Literários, com a temática “Literatura” e “Obra de Lya Luft”, coordenados respectivamente pelas acadêmicas Jane Tutikian e Berenice Sica Lamas.

O 60º aniversário da Academia foi efeméride revestida de brilho, em sessão solene no Solar dos Câmara, espaço nobre cedido pela Assembléia Legislativa, realçando a presença de autoridades, intelectuais e amigos. Na ocasião a presidente historiou a trajetória da Academia Feminina, ao longo das seis décadas.

Para receberem o Troféu ALF, instituído par ao evento, as acadêmicas elegeram duas “Mulheres Destaque” de nossa comunidade: a empresária jornalística Zaida Jarros, recentemente falecida, e a educadora Antonieta Barone, ambas de incansável atuação ao longo de sua abençoada e ímpar caminhada.

Seguiu-se o lançamento de Presença Literária/2003, antologia comemorativa, que conta com a colaboração de 38 acadêmicas, além do histórico das Academias Femininas de Minas e Goiás.

Encerrou o evento um amistoso jantar de confraternização.

Quanto ao Quadro Acadêmico, tivemos o pesar de perder, em maio

de 2003, aos 98 anos de idade, a companheira de jornada, professora e porta Branca Barbosa Maia, deixando vaga a cadeira nº 34.

Por outro lado, o mesmo Quadro foi enriquecido com a posse, na cadeira nº 30, da tradutora, poeta e professora universitária Fúlvia M. L. Moretto. Com posse neste início de ano acadêmico, acrescente-se a posse na cadeira nº 12, da comunicadora, Doutora em Cinema e também professora universitária, Fatimarlei Lunardelli.

A Academia Literária Feminina promoveu em 2003 o curso de Tradução e Conversação de Inglês, orientado pela acadêmica Patrícia Bins; o Ciclo de palestras Mulher e Gênero, ministrado por uma equipe de especialistas formada por quatro acadêmicas e dois convidados; a Oficina de Criação Poética orientada pela acadêmica Marilice Costi e a Oficina de Criação Literária, sob orientação da acadêmica Berenice Sica Lamas, ambas professoras da PUCRS.

Cabe lembrar também as dezenas de palestras de acadêmicas que integraram Cursos, Seminários ou Jornadas, em Porto Alegre, no Estado, no país ou no estrangeiro, a exemplo de Dra. Jane Tutikian, que ministrou curso de Crítica Literária na Universitária de Lisboa.

Acadêmicas convidadas integraram diversos júris de eventos literários promovidos por outras instituições culturais. Outras se mantiveram com denodo à frente de diretorias de entidades culturais: Fulvia Moretto preside o Círculo de Pesquisas Literárias RS; Maria Fraga da Costa preside o setor cultural do Conselho Municipal de Cultura; Gisele Bueno Pinto criou em Dom Pedrito, onde reside, a “Sesmaria da Cultura”, mantendo jornal literário; Teniza de Freitas Spinelli é diretora do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, AHRs; Maria Josepha Pisacco Motta e Santa Inêze Domingues da Rocha integraram o Conselho Estadual de Cultura.

Está em andamento a reforma do Estatuto da Academia, visando adequá-lo à realidade de nossos dias, particularmente no que reporta à constituição do Quadro Acadêmico, aos objetivos da Academia, à melhor utilização da biblioteca e outros.

A Academia Literária Feminina identifica-se por suas publicações: a revista *Atenéia*, depois *Vozes Femininas* (40 anos), *Jovem Escritor* (crônicas premiadas em concurso), *Patronas da ALFRS* (50 anos), *Porto Alegre: história e cultura* (anais de curso homônimo) e, circulando desde 1987, a antologia anual *Presença Literária* que, através de seus artigos de tema variado, retrata a composição literário-profissional do atual Quadro Acadêmico.

Presença Literária/2003 reproduz na capa a ata de fundação da entidade e o Troféu Mulher Destaque, instituído no 60º aniversário. Lançada por ocasião dessa efeméride, teve sessão de autógrafo também na 49ª Feira do Livro de Porto Alegre, evento de repercussão internacional, da qual já foram patronas as acadêmicas Patrícia Bins, escritora consagrada, e a escritora de literatura infantil Maria Dinorah.

Além de dezenas de antologias e revistas especializadas que contam com participação de acadêmicas, registramos aqui a produção individual das acadêmicas, referente a 2002-03.

Gaúcho, feliz mistura de povos e culturas (lit.infanto-juvenil), de Iria Muller Poças; *Aconteceu também comigo* (novela infanto-juvenil) e *J. F. e a conquista de Niu Ei* (contos), ambos de Jane Tutikian. *Homoafetividade: o que diz a justiça* são depoimentos da Desembargadora Maria Berenice Dias; *Chuva no deserto*, é tradução da romancista laureada Patrícia Bins; *Dança dos sentimentos*, crônicas, da psicóloga Yeda Roesch e, da sempre secretária de Cultura Mila Cauduro, o romance *A revolução feminina*. Publicaram também as sócias correspondentes: Ambrosina Pinto de Moraes Abreu, de Tupanciretã, RS: *CD Poemas*; Constância Lima Duarte, de Belo Horizonte: *Literatura feminina do Rio Grande do Norte* (ensaio) e *Via Láctea* (reprodução de jornal feminino do RN). Giselda Medeiros, de Fortaleza, publicou *Sob Eros e Thanatos* (crônicas); Zahidé Muzart, de Florianópolis, trouxe *Sorrisos e prantos* (reedição da poesia de Rita de Barém de Melo) e Zênia de Léon, de Pelotas, RS: *Continente de bravos* (pesquisa).

Hilda Agnes Hübner Flores

Presidente

Presença Literária 2005



A Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, fundada em 1943, é uma instituição voltada para a promoção cultural e a valorização da mulher. É órgão não governamental, sem fins lucrativos com sede em Porto Alegre.

Para melhor agilizar a dinâmica da entidade, procedeu-se no ano findo à revisão do Estatuto, aprovado após estudos preliminares em Assembléia Geral de 19 de junho de 2004. A adequação ao Código Civil Brasileiro deve-se ao Exmo Juiz aposentado do Tribunal Militar, Dr. José Luiz Vieira. Agradecemos também a ajuda de Dr. Fernando O'Donnell e do Professora da USP,

Sergio Resende de Barros.

Dentro do novo Estatuto, o Quadro Social da Academia foi enriquecido com o ingresso das sócias efetivas Eloá Muniz, professora da ULBRA; Dileta Silveira Martins e Helenita Rosa Franco, professoras de PUCRS; Nelnie Viela Lorenzoni, professora da Primeira DE e Regina Escosteguy Flores da Cunha.

A par de atividades acadêmicas usuais – sessões festivas e cívicas, saraus literários, palestras, oficinas de criação literária – houve seqüências de providências na direção do objetivo de “Reforma e adequação da sede da Academia”, com medidas cabíveis junto a órgãos públicos como o MinC, visando obter os benefícios da Lei Rouanet, medida, aliás, já conquistada.

A Academia Literária Feminina RS é das poucas instituições culturais de iniciativa privada que tem o privilégio de possuir sede própria – graças à generosidade de Dra. Noemy Valle Rocha, que doou sua residência na década de sessenta. Prédio de dois andares, do início do século XX, sua arquitetura eclética requer preservação, na opinião acurada do IPHAE e do IPHAN, órgãos oficiais que cuidam do patrimônio histórico e artístico nas esferas estadual e nacional.

Dentro desse parâmetro, visa-se adequar o espaço físico para disponibilizar ao público o peculiar acervo bibliográfico, referente à produção intelectual dos membros do quadro acadêmico e de outras intelectuais do Estado e do país.

Nasceu em 2005, por sugestão da acadêmica Teniza Spinelli, a coleção *Sempre Viva*, em forma de livro de bolso, aberta a acadêmicas e intelectuais fora dos quadros da Academia.

Presença Literária/2005 – antologia que circula desde 1987, mais uma vez integra a comemoração natalícia da Academia. Inclui um total de 30 artigos de assuntos diversificados, desde pesquisa histórica, crítica literária (Pirandello, Petrarca, Rimbaud, Antero de Quental), poemas reportando ao atual, crônicas de viagem, contos e ensaios com temas da natureza e do cotidiano (mulheres, minorias, velhice), memórias, crônica a vultos de destaque cultural, invocação à paz.

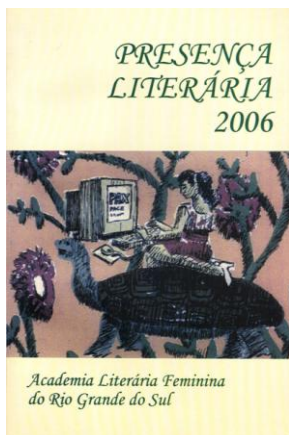
A quarta parte dos artigos reporta aos dois grandes vultos rio-grandenses pelo transcurso do centenário de nascimento no decorrer de 2005: Erico Veríssimo, autor de tantos romances que projetaram o estado além fronteiras e Lila Levou, a grande poetisa quaraíense, Patrona da Cadeira nº 26 desta Academia, poetisa, musicista e teatróloga que a seu tempo lutou no Partido Comunista para melhor expressar os sentimentos, as aflições e os cuidados que lhe iam na alma.

Finalmente cabe aqui registrar a concessão, por unanimidade, do Troféu Mulher Destaque à acadêmica Mila Cauduro, ex-secretária de Cultura do Estado e militante, na década de 70, pela abertura do regime da ditadura militar, de igual modo, votou-se pela concessão de Sócio Benemérito do Exmo Dr. José Luiz Vieira.

Porto Alegre, 10 de março de 2005.

Hilda Agnes Hübner Flores
Presidente

Presença Literária 2006



Mais uma vez a Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul lança *Presença Literária/2006*, sua publicação anual desde 1987 – antecedida que foi pela revista *Atenéia*, 25 anos de crônicas, entrevistas, informativo e iconografia hoje de valor documental; pela antologia *Vozes Femininas*, ao ensejo dos 40 anos da instituição; por *Jovem Escritor*, reunindo crônicas premiadas em concurso nacional; por *50 anos de Literatura*, biografando patronas por ocasião do jubileu de ouro da entidade; e por *Porto Alegre: história e cultura*, anais de curso homônimo, promovido pela Academia e editado por Martins Livreiro.

Desde o 60º aniversário da instituição *Presença Literária* circula com capa e cores, reproduzindo, sucessivamente, o Troféu “Mulher Destaque”, o “Vestido Verde”, óleo de João Fahrion, e “Menina de chapéuzinho”, uma das delicadas meninas da saudosa e consagrada pintora Alice Soares. No corrente ano, a capa ostenta a serigrafia “Exuberância Primavera”, da reconhecida artista plástica Zoravia Bettiol. A temática da obra enfeixa temas literários, artigos de crítica, ensaios sobre cinema, teatro, discursos, imprensa... A abrangência é internacional, com a presença, além das acadêmicas, de sócias correspondentes do Estado, de Florinópolis, São Paulo, Salvador, Fortaleza e da Inglaterra.

Na década de 1980 a Academia Literária Feminina instituiu o prêmio “Mulher Destaque”, distinguindo a então Secretária de Administração do Estado, Sra. Colorinda Sordi, e a presidente da Liga Feminina de Combate ao Câncer, Sra. Lygia Pratini de Moraes. A iniciativa foi retomada por ocasião do 60º aniversário da instituição, quando foram agraciadas as Sras. Zaida Jarros, diretora presidente do Jornal do Comércio e Antonieta Barone, eminente Educadora. Em 2004 foi a vez da artista plástica Alice Soares e da então reitora da UFRGS, Professora Wrana Panizzi. No ano seguinte deteve a acadêmica Mila Cauduro, ex-Secretária de Cultura do Estado. E no corrente ano temos o prazer de conceder o Troféu Mulher Destaque – criação da artista plástica Ana Flores, exclusiva para o

evento – à Sra. Maria Elena Johampeter, destaque em Promoção Social à testa de sua Organização de Parceiros Voluntários e à diretora do Instituto Estadual do Livro RS, Regina Zilberman, destaque em Cultura com sua produção universitária além fronteiras do país.

Duas propostas endossou a atual Diretoria, ao assumir: a reforma do Estatuto, adequando-o às necessidades culturais do presente – tarefa concluída há pouco, com a colaboração das acadêmicas e supervisão técnica do Exmo. Juiz Dr. José Luiz Vieira.

A segunda proposta é a reforma de nossa sede, um prédio de arquitetura eclética e de valor histórico, no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre. O projeto, agora aprovado pela Secretaria Municipal de Obras de Porto Alegre e pelos Ministérios de Cultura MinC, habilita a instituição a receber incentivo de mecenato via Lei Rouanet. A recuperação prevê adequar a sede de modo a oferecer à comunidade uma salão de atos ampliado e confortável, e disponibilizar o acesso ao acervo bibliográfico, prioritariamente feminino e com obras raras da literatura local e nacional.

Assim procedendo, pensamos preservar os objetivos que motivaram as fundadoras da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, no distante ano de 1943, de “incentivar a criação literária e a emancipação intelectual da mulher brasileira”.

Ajude-nos Deus a cumprir nossa proposta.

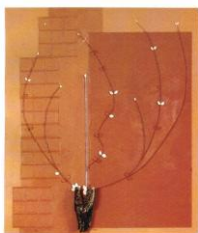
Porto Alegre, março de 2006.

Hilda Agnes Hübner Flores

Presidente

Presença Literária 2007

PRESENÇA LITERÁRIA 2007



Academia Literária Feminina
do Rio Grande do Sul

A Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, fundada em 12 de abril de 1943, desenvolveu suas atividades reunindo associadas com o objetivo de valorizar a cultura e a intelectualidade das mulheres.

Há 64 anos a Academia trabalha ininterruptamente para associar talentos e promover atividades culturais para o reconhecimento da plena cidadania. Dessa maneira acumulou ao longo do tempo um Acervo significativo de produção literária de suas acadêmicas, em revistas, livros e coleções que, juntamente com o prédio próprio, constituem o patrimônio material da Academia.

Mas a sociedade contemporânea apresenta, hoje, uma nova realidade, a imperiosa necessidade de outros registros como vídeo, televisão e internet. Assim, se os projetos apresentados ao Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) forem aprovados, no biênio 2007-2008, a Academia trabalhará em dois importantes eixos, a recuperação, preservação e divulgação do patrimônio material e imaterial.

O patrimônio material compreende o prédio da Academia, o livro *Presença Literária*, a Coleção *Sempre Viva* e demais literaturas publicadas pela instituição.

O prédio da sede, pela ação do tempo necessita de uma manutenção e de adaptações com vistas a atender a legislação para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de necessidades especiais. Serão realizadas ações focadas na recuperação e adaptação do prédio, através de projetos, campanhas e sensibilização da sociedade.

O livro *Presença Literária* e a Coleção *Sempre Viva* são projetos já consolidados pela Academia e responsáveis pela divulgação da produção intelectual das acadêmicas e sócias, constituindo-se em importantes projetos da Academia.

O patrimônio imaterial compreende dois projetos: a Preservação e Difusão do Patrimônio Imaterial da ALFRS composto pelos vídeos e o Resgate e Divulgação do Patrimônio Imaterial da ALFRS, composto por portal.

O projeto “Preservação e Difusão do Patrimônio Imaterial da ALFRS” será realizado através da produção de vídeos, resgatando a história de cada acadêmica e também da Academia como instituição voltada para a cultura. O trabalho terá três etapas: a primeira composta pela pesquisa e entrevista; a segunda, produção e realização dos vídeos; e a terceira, a divulgação e distribuição dos produtos culturais.

Serão distribuídos às Academias do país, às instituições educacionais e demais interessados no projeto. Os vídeos ficarão disponíveis no Portal da Academia para acesso livre. Cada vídeo terá 20 minutos divididos em duas sessões: a primeira destinada à acadêmica, mostrando sua obra e sua existência; e a segunda parte mostrará as anteriores ocupantes da Cadeira.

Os vídeos serão apresentados em eventos com o objetivo de levar as pessoas a conhecerem o acervo, em muitos casos inéditos e composto por obras raras. A divulgação das entrevistas na mídia local e a distribuição nacional dos DVDs incrementarão o conhecimento do acervo da Academia, pioneira no país, bem como, a existência de cada acadêmica e sua contribuição ao patrimônio imaterial brasileiro.

O projeto “Resgate e Divulgação do Patrimônio Imaterial da ALFRS” objetiva disponibilizar o patrimônio imaterial na mídia adequada ao comportamento da sociedade moderna, que são os espaços virtuais de interatividade e complementaridade, através de um Portal, aproveitando a sinergia existente entre informação virtual via site e a comunidade.

Dessa maneira o acervo poderá ser acessado pelos internautas locais (brasileiros) e globais (estrangeiros) através da rede a um simples “clique” no computador, pois o caráter interativo e multipolar da comunicação virtual rompe limites demandados por instituições hegemônicas e pela mídia (textos, sons e imagens); o indivíduo escolhe e consome o que quiser nos horários, nas frequências e nos ângulos de abordagem de sua preferência. A Internet é um espaço fértil de infomédias porque a sua comunicação funda-se na reciprocidade com dimensão comunitária e circular.

Assim, a Academia Literária Feminina RS, ALFRS, disponibilizará à comunidade o acesso ao acervo bibliográfico e videográfico para pesquisa, possibilitando o conhecimento da sua existência de forma gratuita e espontânea.

As características da tecnologia moderna, via Internet (rede), é de navegação, interatividade e conectividade, resultando num maior leque de informação e, se direcionado corretamente, maior conhecimento sobre os diversos temas pesquisados. O Portal será uma opção de conhecimento, informativo e educativo, gratuito. Além de ser uma fonte de inspiração e

estímulo para a formação intelectual e cultural do cidadão.

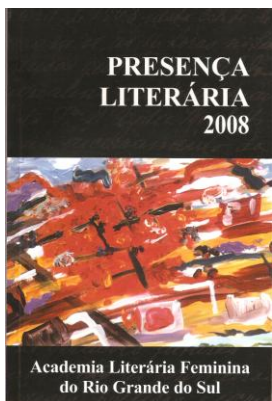
O projeto de preservação, recuperação e divulgação do patrimônio imaterial da ALFRS, através da produção dos vídeos e do portal, visa consolidar a imagem institucional pela integração da Academia às comunidades virtuais aproveitando as características da modernidade líquida, a conectividade. E também estimular os internautas a freqüentarem site de conteúdos culturais, que possam influenciar significativamente a formação educacional e cultural no sentido desafiador da cultura da paz.

Porto Alegre, março de 2007.

Eloá Muniz

Presidente

Presidente Literária 2008



Agora, As Mulheres Contam A História!

A Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul completa, em 12 de abril de 2008, 65 anos. Fundada em 1943 por mulheres corajosas e determinadas, representa hoje um marco na história cultural sul-rio-grandense.

O principal objetivo da Academia é valorizar a intelectualidade e a cultura produzida pelas mulheres. A criação do Memorial Feminino, nesta perspectiva, integra-se à cultura contemporânea e divulga a história e a produção literária de suas acadêmicas nas últimas seis décadas.

Este projeto teve o apoio financeiro do Fundo Nacional de Cultura (FNC), do Ministério da Cultura, e disponibiliza o acervo da Academia à comunidade para consulta e pesquisa. A adequação do espaço e os equipamentos adquiridos fazem da Academia Literária Feminina um espaço de reflexão, pesquisa e produção de conhecimento referente às questões de gênero e da luta pelo empoderamento feminino contemporâneo.

Em novembro de 2007, na Feira do Livro de Porto Alegre, a Academia lançou a reedição da obra “Divórcio?” de Andradina América de Andrade e Oliveira, um estudo bio-bibliográfico organizado pela acadêmica Hilda Agnes Hübner Flores, com o objetivo de resgatar e divulgar o pensamento feminino sobre questões tão importantes como o divórcio.

Esta obra, escrita originalmente em 1912, retrata o pensamento daquela época sobre o divórcio, suas contradições e suas conseqüências, considerando a cultura da época e o papel desempenhado pela mulher na sociedade do início do século vinte.

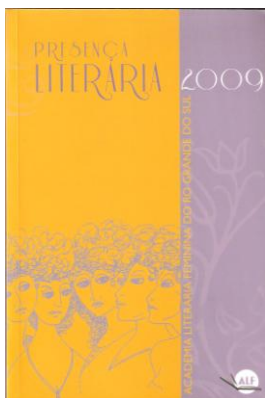
O Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) também aprovou através da Lei de Incentivo à Cultura, pelo MECENATO, o projeto de resgate e preservação histórica com a produção de 41 vídeos - DVDs valorizando personalidades engajadas na luta pela conquista de direitos e espaços culturais femininos.

O projeto “Agora, as mulheres contam a história!” é um resgate da memória de cada acadêmica viva, com desdobramentos das antecessoras que ficará disponível à comunidade acadêmica, principalmente aos mais jovens, com vistas não só a aproximar os alunos da produção intelectual, como também demonstrar a luta dessas mulheres na conquista de espaços culturais, de cidadania, de direitos humanos e na cultura da paz.

Eloá Muniz

Presidente da ALFRS

Presença Literária 2009



Em 12 de abril de 1943, quando a imagem representativa da mulher realizada era no âmbito doméstico, com filhos bem rosados e cozinha bem equipada, Lydia Moschetti e um pequeno grupo de intelectuais gaúchas fundaram no Rio Grande do Sul a primeira Academia Literária Feminina do Brasil. Estava rompido o paradigma.

Na ata de fundação Lydia Moschetti explica que o objetivo principal da fundação da Academia era “proporcionar à mulher intelectual um lugar de maior realce entre os valores contemporâneos e o merecido culto entre as gerações futuras”. Ainda hoje cultuamos este objetivo, por isso a realização do Memorial Feminino.

A primeira Diretoria constituída foi com Lydia Moschetti na presidente; Aura Pereira Nunes, vice-presidente; Stella Brum e Aurora Nunes Wagner, secretárias; Aracy Froes, tesoureira; Alzira Freitas Tacques, oradora.

O primeiro Estatuto da Academia, talvez motivado pela falta de tradição literária feminina, criou apenas 20 cadeiras vitalícias. Logo em seguida houve a adequação ao modelo clássico de Academias, inspirado no modelo francês, elevou o número de cadeiras para 40 titulares, além do número ilimitado de sócias correspondentes, no País e no exterior.

A Academia Literária Feminina RS busca manter a memória de nossas antecessoras bem como de suas patronas, pois a imortalidade consiste na lembrança constante de seus feitos e de sua influência feminina na cultura. Somos hoje a soma de todas as mulheres acadêmicas que construíram e constrói cotidianamente a história da Academia.

A Presença Literária 2009-2010 traz uma amostra da produção intelectual de cada acadêmica como forma indicial de cada segmento em que atuam. Cada leitor, ao se identificar com a leitura, poderá buscar detalhes na obra da autora que está disponível para pesquisa na sede da Academia, no Memorial Feminino.

Em 2009 trabalhou-se o acervo bibliográfico e em 2010 se trabalha-

rá o acervo bibliográfico. E assim, preservaremos a memória passada e presente da Academia Literária Feminina.

A Presença Literária 2009-2010 é apresentada às Acadêmicas e ao público, neste ano, diferenciada. Pretende-se que seja um produto cultural. Com certa irreverência artística, ela homenageia a sua fundadora Lydia Moschetti. Mas, fundamentalmente, ela busca agradar aos leitores com reproduções da obra da Acadêmica Ivanise Mantovani. Vivemos em uma sociedade imagética. Unimos duas expressões culturais: a imagem e a palavra.

Outra inovação é a separação por temas, respeitando a vocação inata de cada Acadêmica e valorizando cada contribuição.

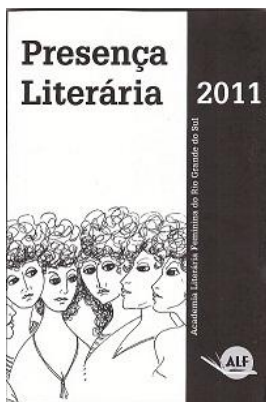
Novos tempos! Novas formas!

O site da academia www.alf-rs.org.br cada dia com mais acessos (visitas dos internautas) exige complementações constantes. Instigante essa constatação de formas diferentes de contato com o público. Desde a fundação da ALFRS até os dias de hoje quanta transformação tecnológica. Que bom podermos disponibilizar na Rede a história de Academia Literária Feminina RS.

A maior demanda hoje da Internet são sites de conteúdo. Conteúdo é a especialidade da ALFRS, por isso o Memorial Feminino anda sobre os trilhos da infovia em duas perspectivas: a documentação física no arquivo e o conteúdo do documento na Rede.

Eloá Muniz
Presidente

Presença Literária 2011



Há 69 anos, no dia 12 de abril de 1943, Lydia Moschetti e seis companheiras fundavam a Academia Literária Feminina do Ri Grande do Sul.

Inicialmente um local se reunirem e conversarem sobre poesia, musica, literatura e política. Algumas artistas, outras feministas, mas todas com o objetivo único de divulgar a criação literária de suas associadas.

Hoje a Academia Literária Feminina RS continua produzindo, mas sua divulgação é fomentada para várias camadas da sociedade. Nossas acadêmicas congregam uma diversidade de estilos em prosa e em poesia que tornam a

instituição uma as mais respeitadas do país.

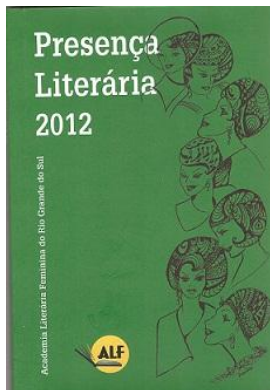
Os contos apresentam-se de forma tradicional, mas às vezes assumem características de microconto e são lidos por milhões instantaneamente, se publicados no *twitter*. Os ensaios, crônicas e artigos cada vez mais atingindo as instituições de educação, ampliam nosso espaço e fortalecem a Associação como guardiã de um acervo feminino dos mais importantes do Estado, pois possui livros e escritos literários inéditos ou com pouca divulgação. Esta é nossa tarefa, pois aí reside a imortalidade. Tornar conhecida a obra de nossas patronas e antecessoras.

Esta Presença Literária 2011 representa a produção e manutenção do princípio fundador da Academia Literária Feminina, qual seja, criar espaços e oportunidades para promoção da produção literária das acadêmicas e assim incentivar o conhecimento e a cultura que tanta falta fazem ao Brasil de hoje.

Eloá Muniz

Presidenta

Presença Literária 2011



Desde abril deste ano trilhamos os dias que vão completar 70 anos que serão inteirados em abril de 2013. A Academia Literária Feminina do Rio Grande é a instituição feminina mais antiga do Brasil. Criada por Lydia Moschetti, a Academia Literária Feminina promove a produção literária das acadêmicas ininterruptamente desde 1943.

Sete décadas de atividades. E em cada década se adequou às mudanças sociais e tecnológicas. No início superando o desafio de criar condições para as mulheres publicarem seus contos, crônicas, poesias em livros impressos. Das coletâneas iniciais incentivou a produção de livros

individuais, criando espaços de protagonismos das mulheres no mundo das artes e da literatura.

O Quadro Acadêmico mostra a diversidade cultural que transitou e transita na Academia Literária e que enriquece sua trajetória e constrói sua história. São muitos os exemplos de escritoras criativas, generosas e profundamente sensíveis com as palavras, com as artes plásticas e com a música.

A princípio usava-se a caneta e o papel – manuscrito. Depois veio a máquina de escrever e mais tarde o computador. Os bloquinhos de registro de ideias cederam lugar ao *laptop* e ao *tablet* que facilitam a produção literária, acompanham em todos os lugares e, quase sempre, conduzem às redes sociais e às postagens nos *blogs* e *sites*.

Os e-*books* invadem a Rede as *infôvias* transportam aos mais distantes *ciberespaços*, transformando o mundo em um território sem fronteiras, aproximando as culturas e compartilhando a emotividade e o simbolismo representativo de cada cultura.

A Academia Literária Feminina RS se adequou a este momento, construiu o *site* e entrou na rede social *Facebook*. Esta atividade facilita a divulgação da instituição, bem como a promoção das atividades e dos eventos, alcançando a diversidade, fundamental para um espaço cultural.

O mundo evolui e a Academia Literária se molda à evolução da tecnologia.

Que o espaço virtual, tal como a modernidade líquida, penetre na arte e na literatura das acadêmicas, alcançando os espaços mais profundos da alma e da mente dos/as internautas, sem abandonar as atividades presenciais, saraus, encontros literários, palestras e outros eventos coletivos, com toda sua comunidade reunida. E transformando sua avidez de “busca” nos *sites* de conteúdo num sutil e delicado encontro, com o texto poético.

Este sempre foi o grande desafio da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul. Ao completar 70 anos, o que prevalece é o desejo incessante de entregar ao leitor, seja no papel ou na tela do *tablet* ou em algum acontecimento cultural, uma mensagem que toque seu coração.

Eloá Muniz

Presidenta